



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2006; 26 (Supl 1) :1-267

26^a

Semana Científica
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
5^a Reunião da Rede Nacional de Pesquisa
Clínica em Hospitais de Ensino
13º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

CARACTERIZAÇÃO HAPLOTÍPICA EM INDIVÍDUOS DO RIO GRANDE DO SUL ATRAVÉS DE SHORT TANDEM REPEATS (STRS) LOCALIZADOS NO CROMOSSOMO Y

RODRIGO RODENBUSCH; ANA CAROLINA MARDINI, ANDRÉ ZORATTO GASTALDO, SIMONE SCHUMACHER, MARIA HELENA ALBARUS, ROBERTO GIUGLIANI, MARIA LUIZA SARAIVA PEREIRA

A individualidade genética baseia-se na variabilidade encontrada no genoma de um indivíduo. Atualmente, diferentes marcadores distribuídos pelo genoma podem ser utilizados para identificar um indivíduo. Entre eles, os denominados short tandem repeats (STR) são largamente utilizados, tanto aqueles localizados nos cromossomos autossômicos como os encontrados no cromossomo Y, para a identificação de indivíduos do sexo masculino. Durante a última década, muitas pesquisas demonstraram a existência de polimorfismos nesses marcadores do cromossomo Y. O objetivo deste estudo foi caracterizar, na população regional, os diferentes haplótipos utilizando 12 loci (DYS19, DYS385a, DYS385b, DYS389I, DYS389II, DYS390, DYS391, DYS392, DYS393, DYS437, DYS438 e DYS439) e determinar as taxas de diversidade haplotípica e poder de identificação individual. A população testada foi composta por 162 indivíduos do sexo masculino, com ausência de vínculo familiar entre eles. O DNA foi isolado a partir de sangue periférico, utilizando o kit comercial Wizard® Genomic DNA Purification Kit (Promega). As regiões de interesse foram amplificadas pela PCR multiplex com primers marcados com fluorescência. A análise dos fragmentos amplificados foi realizada por eletroforese capilar no analisador genético ABI 3100 (Applied Biosystems). Na amostra analisada, encontramos 151 haplótipos distintos, onde os dois haplótipos mais comuns apresentaram frequências de 0,0265 e 0,0199, respectivamente. Outros 6 haplótipos distintos apresentaram frequência de 0,0132 e a frequência dos outros 143 haplótipos foi 0,0066 (1 ocorrência cada). Os resultados obtidos permitiram ainda a determinação de um valor de diversidade haplotípica de 0,9982 e um poder de discriminação individual de 0,9321. Com esses resultados foi possível comprovar que a utilização desses marcadores apresenta um alto poder de discriminação na correta identificação de indivíduos, tanto em casos de paternidade como na área forense.